

QUARTA-FEIRA
Lisboa-- 2 de Julho -- de 1930

5 TOSTÕES



5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

215

sempre
fixe semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

” CARMEN ,”



Uma opera muito aplaudida em todos os tempos



Os ditos da semana



A lotaria Notícia de sensação!

A lotaria passa a ter mais prémios e menos números.

Como os prémios são mais e são menos os números, será menor o número dos desiludidos. Teremos menos companheiros de desgraça, mas nem por isso a sorte grande se multiplicará. Continuará sendo apenas uma como era dantes. Mas quando andar a roda e a gente verificar que não lhe saiu nada, sempre nos resta uma consolação: o número da sorte grande estará mais próximo do nosso número, o que já não é mau, porque é sempre agradável a boa visinhança.

Não teremos o prazer de ir receber uma batelada de contos à Tesouraria da Misericórdia, mas ouviremos os foguetes em casa do visinho. Sim, porque nós não somos daqueles que imaginam que nos ha-de sair um dia a sorte grande, tão fartos estamos de saber que, na Lotaria, tudo é falso, a começar pela roda que não é roda e é uma estera.

As cautelas não tem cautela nenhuma, deixam-se ficar sem nada, estupidamente, desmentindo assim o nome que lhes puzeram. Ao bilhete que não é premiado chama-se-lhe — branco — mas, vendo bem, verifica-se que é tão azul, tão encarnado ou tão amarelo como aquele a que toca a taluda. A sorte grande é sempre grande, sempre do mesmo tamanho, quer seja de 400 contos quer seja de 3.000.

E até a Santa Casa, que se chama da Misericórdia não tem misericórdia nenhuma de quem arrisca os quinze tostões que tinha para o carapau, na esperança de comer faisão no dia seguinte.

Tudo falso, tudo mentira. De verdadeiro, de positivo, só ha uma coisa na lotaria: é que a sorte grande é uma coisa que sai e nunca ninguém se lembrou de dizer que é uma coisa que entra.

E temos conversado...

Um "superavit" A França que vinha lutando com um deficit de nascimentos, viu-se este ano com um superavit de meninos.

Não nos dizem, porém, os jornais como se conseguiu tão brilhantes resultados.

Ha muitos anos que aquela crise se vinha sentindo, que todos clamavam que era necessario opôr um dique ao decrescimento da população

mas a crise assentava se cada vez mais. Pelos modos agora resolveu-se passar da palavra ao facto e eis os resultados.

Naquele, como em muitos outros problemas, só com a lingua não se consegue nada.

Ascultado a distancia

Um telegrama de Madrid traz nos esta noticia sensacional:

MADRID, 26. — Na Companhia Telefonica e na presença dos Drs. Pulido Cortez, Ubeda Ceno e outros, o dr. Calandre realizou uma curiosa experiencia scientifica, convidado pelo dr. Montellano, de Buenos Aires. Este explicou como transmitia a auscultação, servindo-se dum amplificador, e com um microfone colocado no peito do doente transmitia as palpitações a distancia pela T. S. F. Foi grande a emoção produzida na assistência ao ouvir-se distintamente as palpitações do coração. Calandre comunicou o seu diagnostico o qual foi confirmado pelo dr. Montellano, que se encontrava em Buenos Aires.

É o que se chama a ultima palavra em T. S. F.

Desde este momento a pa-

lavra — impossível — tem de desaparecer dos dicionarios. Pela T. S. F. faz se tudo, mesmo aquilo que não se pode fazer senão pelo contacto.

Pelo caminho que as coisas levam, até a saudade se vae acabar. O marido ausente, chega-se ao T. S. F. e é como se se chegasse á cara metade. Ouve-a, vê-a, fala-lhe, beija-a e sente-lhe até as palpitações do coração.

São incalculaveis as vantagens destes progressos scientificos. Até aqui mandavam-se vir os meninos de França, mas como de França não mandavam amostras, a gente tinha de contentar-se com o que vinha, quer o artigo fosse bom quer fosse adulterado. Agora o caso muda de figura. Um homem casado manda a mulher para Paris e fica em Lisboa a tratar da sua vida. Ela lá vae, lá escolhe a creança a seu gosto, mas sempre com a ilusão de ter o marido ao pé de si, porque o T. S. F. supre todas as deficiencias.

E os meninos continuam a vir de França.

Um atestado Alves dos Reis, chegado á Penitenciaria, depois dum ligeiro veraneio em Santa Clara, deu entrevista aos jornais e aproveitou a ocasião para dizer duas palavras de justiça relativamente aos magistrados. Passou-lhes um atestado de honestidade que os deve ter envaidecido:

—Foram honestos, disse ele.

Agora já o paiz está mais tranquilo, já sabe que tem uma magistratura em quem pode confiar.

Até agora faltava a certeza porque ainda não tinha apparecido um atestado.

João de Deus Vai ser concedida uma pensão á viuva e filhos de João de Deus?

Mas João de Deus deixou uma obra — o Metodo de Leitura — que só por si valeria mais do que dez pensões chorudas se, num momento de bom senso, fosse tornado obrigatorio nas escolas.

Se assim fosse, a pensão seria dada, não pelo Estado mas pela população do paiz inteiro, comprando a cartilha maternal, que ainda é a maior maravilha do nosso tempo, em metodos de ensinar e ler.

Mas não. A João de Deus faz-se o mesmo que fazia o outro ao visinho. Saqueava-lhe de noite a propriedadesita de ao pé da casa para, no dia seguinte, armar em generoso dando-lhe de jantar.

Perguntas sem resposta Porque é que o pudor das mulheres varia conforme as latitudes, obrigando as a esconder nas cidades aquilo que mostram nas praias?

Porque é que se diz de certas mulheres: *mulheres que fumam* e não se diz de certos homens: *homens que não fumam*?

Porque é que, ao classico foguete nacional dos araias, se chama foguete de *trez respostas*, se nunca ninguém lhe perguntou nada?

Quando é que se deita abaixo o mostrengo da calçada da Gloria?

Porque é que qualquer pessoa fica muito satisfeita se lhe tirarmos o chapéu e muito zangada se lhe tirarmos o relógio?

Major João Luís de Moura



Autoridade e beneficencia. A casca não corresponde ao âmago. Quem vê cascos, não vê corações. Por fóra uma fera, por dentro uma pomba.



TEATRO



«RETROZ PRETO...»

RAUL DE CARVALHO

VIMOS numa noticia teatral que ha uma actriz chamada Dina do Ceu. Não sabiamos. Só era do nosso conhecimento a Dina do Mar... ício...

NO «Diz-se» dum colega da noite aparecem, ás vezes, citados artistas que são completamente desconhecidos... ou por outra... só devem ser conhecidos pelo autor da secção... o que é pouco, é mesmo bastante pouco.

—COMEÇAM a surgir galãs no teatro português—disse alguém, num grupo de gente de teatro...

—Ja não era sem tempo—afirmam do lado.

—Até ja ha um «inédito»...

—Um «galá inédito»?

—Sim. Anuncia-se, vai para um ano, e ninguém ainda o viu entrar...

—Eu conheço outro, a quem chamam o «galá impagavel».

—Essa tem graça...

—Lá isso tem. Tem tanta, que até é de graça... E rico, não quiere receber ordenado...

A PEÇA «Além-mar» estreou-se no dia 17.

Pois bem. No dia 15 escrevia um semanario, na secção «Reclames»:

«Teatro Nacional: «Além-Mar» original do Pagnol com o titulo «Marius» adaptacao de Baltazar Coelho. Hoje segunda representação desta interessante peça que o publico de ontem aplaudiu entusiasmadissimo. Excelente trabalho de Robles Menteiro.»

Isto é que é visão critica! Dois dias antes... o autor da local já ouvia os aplausos entusiasmadissimos do publico... Querem-n'o melhor?

ESCREVE-NOS o actor R. M., que anda pela provincia, uma longa carta, que merecia ser publicada. Não o fazemos, porém, para se não conhecer a amizade e a camaradagem que ha entre artistas de teatro... Gostam muito uns dos outros e apreciam-se com grandes elogios...

Vamos ao que deseja R. M.: Diz que demos uma noticia «menos verdadeira e desagradavel» quando se afirmou nesta pagina «que os artistas da companhia I. S. estão fugindo a sucapa... R. M. escreve: «Os artistas que saíram foi a I. S. que os mandou embora e não eles que se foram embora».

Não será o mesmo? Quando isto se afirma qual é a conclusão a que se chega?

Mais adiante ainda escreve, depois de dizer que todos os «despedidos» já foram substituidos:

«A companhia melhorou e com muitas vantagens. O seu elenco ficou com o mesmo numero de artistas...»

Ai fica a vontade feita a R. M. No entanto deixem os leitores desta pagina que lhes diga:

Os artistas da Companhia I. S.



O inteligente artista que hoje realiza a sua festa, no Teatro Nacional, com a peça «Além-Mar».

não estão fugindo estão sendo fugidos... Não quero um pataco, quero dois vinténs...

AQUELA «Historia do Fado» veio sendo adiada durante toda a semana que passou. Finalmente viu a luz da ribalta... Já não era sem tempo que ao fado se fizesse a sua historia...

O TEATRO declamado anda para traz.

Peças no cartaz esta semana: «Kean» e «Os Velhos».

Em Portugal continuam-se no século passado. O publico assim o quiere...

EXPLICAM-NOS as razões porque saíram idiotas as legendas de

dois bonecos dum semanario, que insere uma pagina teatral. São aceitaveis como aceitavel é sempre toda a explicação que é sincera. E esta pertence a este numero. Bem haja...

FECHA hoje o T. N. Terminou a sua época de inverno. Foi uma temporada notavel e marcou pelo esforço de A. R. C. e R. M. O que foram estes seis meses ultimos, naquela casa de espectaculos, em prol da arte teatral não pertence a esta pagina descrever. Só diremos que se honraram as tradições do nosso primeiro palco de declamação. Foram seis meses brilhantes. Representaram-se oito originaes portugueses, tendo-se revelado um dramaturgo de pulso: V. V. Só isto seria importante em qualquer época teatral. Foi um nobre esforço que os dois artistas-empresarios conseguiram, prestigiando a literatura teatral portuguesa e dignificando a casa de varrett.

A PEÇA que se anunciou no T. do G. para estreia de P. B.—afastada da scena ha mezes—é a «Terra deshumana». Desumana, realmente, tem sido a terra de P. B., que essa não dá um teatro ou uma companhia onde possa trabalhar com assiduidade e como merece o seu grande talento, dos poucos que ultimamente têm aparecido no teatro português.

J. C. continua organizando e desorganizando companhias. Tão depressa parte, como fica. O J. C. dá, assim, materia para noticias teatraes...

Foi... voltou. Organizou... desorganizou. Projecta... desiste. E continua.

CONTINUA alcançando um exito invulgar no T. V. a revista «A Grande Parada». A esta revista tambem se pode chamar «O esforço dum só, node mais que o de muitos» ou «Mais vale so do que mal acompanhados».

BEJA vai ter uma Companhia sua. Ora bejam-lhe... Ah... cá... ali bem...

AS fases porque a Bola tem passado são tantas, que a bola ja não tem semelhança com o que foi. E' bola nova... ou, por outra, bola remendada...

E' curioso transcrever aqui a forma como o reclame anunciava a primeira representação do quadro novo e das varias remodelações que sofreu:

Estreia-se hoje o quadro novo, tendo sido igualmente remodelado o quadro de rua, com numeros novos e couplets feitos expressamente para esta especie de premiere com que o T. A. brinda esta noite o seu publico habitual.

Especie de premiere... tem historia da rapariga quasi-virgem...

O HOMEM DAS 5 HORAS.

SCENAS DA SCENA

PARODIAS

O Artur Emauz.

—por certo o empresario mais prosaico— soube sempre levar a sua cruz

so Calvario, apesar do nome hebraico!

Agora está explorando o «Variedades»,

e ganhando dinheiro, ao que parece.

Mas ganhe ou sofra mil contrariedades,

naquê rosto nada transparece!

Pacato, sem contudo ser mesquinho,

não é homem que faça disparates...

Sae do teatro, toma o seu chásinho

e, recolhe a penates...

Por isso é que tem graça o sucedido.

Mas eu passo a contar:

—«A Parodias falhou... Viu-se perdido

e entendeu que o melhor era fechar.

Fez contas. Reuniu certa quantia;

dispôs-se a liquidar com toda a gente

e, supondo ter pago o que devia,

ficou-se a meditar, amargamente.

Nisto, entra o Reis scenografo... Diabo!

Faltava aquele!... O Emauz trepida,

mas cria alento e logo indaga, ao cabo

de vaga hesitação mal reprimida:

—«Quanto se deve, ó Reis?»

—«Então não sabe?»

—«Não me lembro bem».

—«Neste momento são, apenas, seis...»

—«Mas seis, de qué?»

—«Apenas, seis de cem.»

Pega nas notas o Emauz; sacode-as,

e diz, pagando, com fleugma raro:

—«Sim, senhor! Não sou homem de «parodias»,

mas esta, aqui p'ra nós, safu-me caral!..»

SILVA TAVARES.



— Este vinho não me parece lá muito católico.
— Enganas-te porque assisti ao baptismo...

Graca dos outros

Ele — Gostas deste chapéu?
Ela — Não sei o que te diga, minha querida.
Ele — Se vais dizer que não gostas, dispensa a tua opinião.

Ele — Que é se tua irmã quando tu não estás lá, que fazias hoje anos?
Ela — Disse-me que já lá sendo tempo...

Na cidade:
— Não posso emprestar-me o teu cão para ir à casa?
— Não posso, o animal não está em casa.

— Não dhas logo que calou a orelha do farras?
— Não, mas já me dá a culpa do meu cão...

Na cidade:
— Os parentes vêm cá hoje à noite?
— Não, mas agora não vamos ao jantar.

— Não passaria a mulher, sr. doutor?
— Não, mas já passaram!

— Aquelles passaram, mas agora não se sentem muito bem na algibeira!
— Não, mas já passaram!

— Aquelle não fechou o guarda-chuva? Não ves que não chove?
— Não, mas quero livrar-me da chuva...

— Importano — A senhora não está? Mas ela disse-me para vir a esta hora...
— A criada — Naturalmente ela saiu por isso!

Na rua:
— Que fazes aqui?
— Sou testemunha de accidentes de circulação.

— Mas não houve nenhum!
— Espera um bocadinho e tu verás!

Mario de Noronha



Em materia de «espadas» nunca se fecha em «copas». Habitado a esgrimir com cifras na Casa Tota, é totalmente aclamado no jogo das armas, e sempre «touché» por famosos exitos.

Notas de um bisbilhoteiro

Três raparigas da alta, falam de rapazes bonitos.

Três rapazes modernos, falam do mesmo.

Três toureiros juntos, por exemplo, de que falam? De automóveis.

Três barbeiros, falam de revolução social.

Três bebidos? A salvação do país, é assunto inevitável.

Três actores falam do quarto.

Três mulheres feias, falam de obras de caridade.

Três velhos falam de mulheres.

Três coloniais, conversam geralmente sobre Estoril.

Três rapazes novos, discutem filozofia.

Três estudantes, ocupam-se de empregos publicos.

Três provincianos, falam de Paris.

Três padres, discutem sobre papéis de credito.

Três velhas, falam dos pobresinhos.

Três anemicos, falam de pesos e alteres.

Três alfaiates, falam dos homens de talento.

Três pintores falam de literatura.

Três merceiros falam de actrizes.

Três musicos, discutem foot-ball.

Três literatos... não se chega a perceber de que eles falam.

Três medicos, falam de cotações da Bolsa.

Sonhos de todos nós

Tenho ouvido quasi todas as definições de sonhos, porém ainda nenhuma me deixou tão confuso e hiante, como a de que foi *haut-parleur*, a muito desdentada e pouco adorifera boca da D. Lavinia: «Sono é uma coisa parcida com um som que se evapora». Enfim não compreendi lá muito bem, e talvez seja melhor não compreender. No entanto não quero deixar de aqui apontar alguns exemplos.

Ha sonhos cor de rosa, amarelos, brancos e ás riscas.

Os sonhos cor de rosa, só se têm dos 18 aos 25 anos, salvo raras excepções — e acabam sempre por uma pessoa se ver toda a vida, azul. Os gatos, grandes sonhadores — na opinião autorizadissima do cardeal de Richelieu — também sonham cô de rosa... mas em janeiro.

Os sonhos amarelos, são apangio das crianças de mama.

Os pais sabem que os filhos sonham daquela cor, quando eles acordam a chorar.

Os sonhos brancos, são todos aqueles que não são, nem rosa, amarelo ou ás riscas. Também sonha branco, quem sonha com o numero da sorte grande, ou com o ovo...

Os sonhos ás riscas, que são infelizmente os mais vulgares, predizem: zangas mais ou menos domesticas, credores á porta, um *néo* do Manton, queda de avião ou de cabelo, ou ainda cair na asneira de casar, com sogra e cinco cunhadas sorridentes.

Disem que é muito bom sonhar com Cambriano: é dinheiro pela certa, ou então pia entupida. Sonhar que se tem muita sede é sinal de que o contador já tem dentado, mais litro de agua e acosa seis litros cubicos.

O contador Pinto Basto, acusa, contando, e a D. M. Pinto Basto, acusa-se contando.

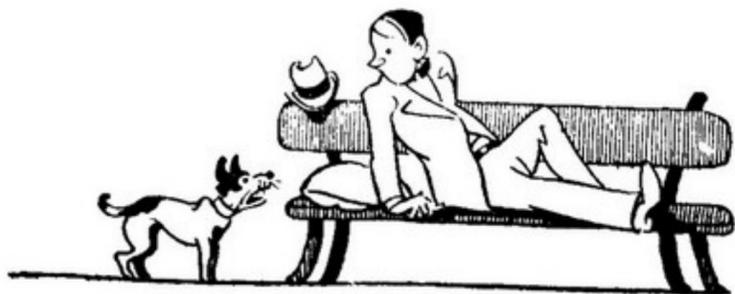
As senhoras que não possuem casacos de peles, caso queiram ter algum, pelo menos em sonhos, aconselhamos dar umas voltinhas pela Baixa, e á noite ao deitar, pôr na cama uma botija com agua quente, e embrulhar-se num cobertor de papa. Se não fór de papa, pode ser de Nuncio.

O resultado é infalivel.

Quem quizer sonhar com uma revoluçõesinha, é aproveitar a época que corre, e meter-se no chispe com feijão branco. E' preciso não abusar desta receita, quando não... sonha amarelo.

Ha varias maneiras de fazer sonhos. No ar, na agua e em terra. No ar fazem-no os aviadores e todos os meninos e meninas românticos. Na agua, só o Romão Gonçalves. E, em terra, a minha cosinheira, mas não sei a receita.

SILVA TINTO



I—Eu não colleccionei os versos do concurso do "Diario de Lisboa", agora até os cães me ladram! II—Eu colleccionei os versos do concurso do "Diario de Lisboa", não posso ser mais feliz!...

Lição de economia

Jacob, sendo Judeu, e rico—não podia deixar de ser ávaro—e porco. Foi já em homem que se habituou a tomar banhos de limpeza e, ainda assim, para se habituar, foi um castigo. Antes de se meter no banho enchia um copo d'agua, metia um dedo dentro, e ali ficava a espera que o corpo se habituas-se ao contacto com a agua...

Mas a porcaria é o que menos nos interessa agora. O que importa, é a avareza de Jacob que, sendo riquíssimo, se iluminava com uma candeia de azeite—para não enriquecer os directores das Companhias Reunidas.

Ora, numa noite em que o seu vizinho Jeremias—que não era judeu—o foi visitar, Jacob, sem fazer cerimonia, acendeu a lamparina d'azuleiro. A luz morticia da candeia, pois, converteva amavelmente, quando Jacob se lembrou que poderia muito bem poupar o azeite que estava gastando:

—O amigo Jeremias compreende: para conversar, não é preciso ter a luz acesa. Sempre é dinheiro que se gasta, e ás escuras tambem se conversa bem. Com licença: pff! E apagou a lamparina.

As escuras, Jeremias, passado o primeiro momento de espanto, teve uma ideia luminosa, para dar uma lição a Jacob: e começou a desabotoar as calças e as cuecas, fazendo o barulho necessário para que Jacob d'esse pé se lembrasse. O que aconteceu. Surpreendido, por seu turno, Jacob perguntou:

—O que está o amigo Jeremias a fazer, aí ás escuras?

—Muito simplesmente, a desabotoar as calças e as cuecas. Com o olhar pelos bancos e cadeiras, a roupa sempre se estraga—e a pele não. Ora, como nós estamos ás escuras e ninguém nos vê—posso muito bem fazer esta economia-sinha...

Jacob, depois dum curto segundo de reflexão, passada a primeira impressão de surpresa, procurou com a mão o ombro de Jeremias, assentou-a nele, e declarou:

—Tem o amigo Jeremias muita razão. Aprender até morrer. A gente não sabe para que está guardado—e todas as economias são poucas... Vou fazer o mes.no!...

E comçou igualmente a desabotoar as calças—para poupar o tecido. Jeremias, que lhe quizer dar uma lição, nunca pensou que Jacob fôsse um Judeu de tal raça!

MYSELF.



LANZ — ou o Pai Nestlé que na malinée encantadora do S. Luiz deixou crianças e velhos babanos com muita coisa doce...

Aneddotas em três tempos

Os escocezes são mais avaros que os judeus. Gastam de dinheiro como as formigas de assucar. Ora succedeu, em tempos não memoráveis, que um tal Smiths, de Stratford, pequena vila, onde se fazem muitos chouriços, porque ha muitos porcos, resolveu tirar a um dos seus 2 filhos o respectivo retrato. E tudo isto porque a esposa fazia anos, e ele queria fazer-lhe uma surpresa tocante ao seu amor maternal.

Mas o caso complicou-se. Perguntou-lhe a mulher: —Porque queres tu tirar o retrato ao nosso John e não ao Geffry? E acrescentou: —Tanto direito tem um como o outro! E o marido: —Direitos são direitos e eu não os nego a ninguém, quanto mais a meus illustres rebentos. Mas ha uma razão... —Não a vejo! —Mas vejo-a eu! Para quê dois

retratos, se os meus filhos são peitosos?...

Estavam três cegos a cantar e cantando numa rua, quando, de repente, appareceu numa porta, armada com uma vassoura, uma mulher corpulenta espancando brutalmente um pobre diabo, que parecia aguentar serenamente o castigo. Escusado será dizer que era o marido. Um dos cegos ordenou a suspensão do concerto, devido ao borbórinho que se levantou no publico, mas não podendo contêr-se disse á mulher:

—A senhora não podia estar quieta? Interrompeu o nosso trabalho e espantou-nos o publico! —E isso que importa! Não tenha piedade do «Inocente». E' meu marido! Ele já está acostumado a esta comida d'urso! E o cego: —Pois, sim! Bata-lhe quando quizer, que bate no que é seu, mas observe o «compasso»...



—O que aconselha o medico para a tua amnesia?
—Que lhe pague sempre adiantado.

Elevador da Gloria

O pescador á linha: —Que fizeste tu aqui ha um mês a meu lado?
O pequeno curioso: —Tenho muito empenho em saber o que é um peixe...

Negocios: —Como é isso? Ontem pediste-me 50 escudos pelo burro e hoje pedes 35?
—Não tenho outro remédio! Minha mulher quer os sapatos...

—Remar neste lindo chapô, que comprei para ti, J. pagami!
Ela: —Para mim, mas ele é de senhora!
Ela: —Eh, mas eu e a senhora julgamos que tu postarias de mal ver com elle!

No cemeterio: —Que lindo pôr do sol!
—Não, duas luzes que se refletem no mar e a luz do luar...

—E' verdade que com um idista que fosse muito rico?
Ela: —Porque pergunta? E' muito rico!

—Desde que compraste o automovel nunca mais te vi!
—Não admira! Passo o tempo na pofofa e nos hospitais...

—E' verdade que nunca amaste outras mulheres?
—Não, meu amor!... E' curioso! Todas fazem as mesmas perguntas...

O professor: —Ha um ano que andas na classe e não sabes a millesima parte do que eu sei!...
O aluno: —Tambem o senhor o sr. professor está ha quarenta anos na mesma classe...

O Juiz: —E' verdade que o arcuido, depois de ter morto sua mulher, seus sógros e seu cunhado se quiz suicidar?
O réu: —E', sim, senhor! Que falta fazia eu no mundo, se não tinha ninguém que me sustentasse?...



I—Ora está! A mesa está muito alta! II—Eu já te arranjo! III—Esta agora! O banco agora está mais alto! IV—Corta-se-lhe as pernas! V—Agora sim!...

O maior invento NOVELA POSTUMA O feminismo

O celebre professor Fancelhow, cujas afamadas lições na Universidade de Feetwood, na Flórida, constituam desde ha muito e admiração incondicional de todos os meios scientificos não escondia (nem o poderia fazer) a sua predilecção determinante pelo jovem dr. Béntvy, esperança radiosa daquelle grande centro cultural.

Por sua avançada idade e longos annos de serviço activo no professorado, além das estafantes vigílias de aturado labor—(tão passava as noites no seu laboratorio)—o dr. Fancelhow pensava, o exemplo do que fez Edison, em nomear oficialmente o seu successor, não só na urgencia da sua cátedra universitaria, como tambem no prosseguimento das suas descobertas maravilhosas.

Mas aquilo até parecia um lugar de despachante de Alfandega, em Portugal: eram tantos os concorrentes que o seu numero fazia vertigens ao cérebro fatigado do douto lente de Feetwood.

E que concorrentes, aquêles! De respeito; todos elles de respeito.

DickFinter, o já tão aclamado inventor dos comprimidos de *Dumharqueledá*, o remédio infallivel para a neurasthenia pollitica.

O não menos conceituado dr. Chetofman, o damaquina incrivelmente singela para fabricar homens-de-Estado, já de chapéo-alto e pasta, prontos a fazer uma let com os mais complexos articulados; o popularissimo e illustre fisiologista Maidenhood que descobrira o segredo de refazer a virgindade das viúvas e divorciadas, o que lhe grangeara uma fortuna e uma influencia inconcebíveis. E tantos outros considerados sumidades, cujas obras haviam aureolado de fulgurações deslumbrantes a Sciencia Moderna!

Mas o dr. Fancelhow não se podia conformar com a ideia de que teria outro substituto, que não o dr. Béntvy, seu discipulo muito amado e seu colaborador.

Uma solução era, entretanto urgente. O velho professor consultou os seus mais conspícuos colegas e, confortado com seus discretos e salutareos conselhos, resolveu fazer um concurso entre todos os pretendentes a sua successão universitaria.

O tema era geral e era o seguinte:

—Qual o instrumento, ou objecto, inventado pelos homens, que mais concorreu para o desenvolvimento da Civilização?

Centenas de circulares foram enviadas a todas as Universidades americanas e, por deferencia especial, a maior parte das altas-escolas europeias.

Muitos meses se passaram em aturadas buscas nas Bibliotecas e em alucinante expectativa.

No dia previamente determinado, reuniu o jury, composto das mais incontestaveis celebridades do mundo scientifico.

E, após longa e agitada discussão, o respeitabilissimo jury proclamou como o mais digno successor de Fancelhow, o já nomeado dr. Béntvy.

Grandes applausos coroaram triunfalmente a proclamação do nome illustre de Béntvy, que apresentara a seguinte tese:

Perg. — Qual o instrumento, ou objecto, inventado pelos homens, que mais concorreu para o desenvolvimento da Civilização?

Resp. — O *Bidet*.

CIRANO DE VELHOFAC.

Sae amanhã o 10.º numero

KINO

O nosso co-amigo Funcionario Publico, que Deus haja, deliberara um dia nascer espontaneamente, «magro como um junco» e bruto como uma porta de escada quando o guarda-nocturno não apparece... Seu pai, cidadão que se nutria de parcos coeficientes como bom funcionario de ministerio que era, logo á nascença do junior, epigramatizando a irrisoria robustez negativa do rebento, lhe chamara o seu «funcionario publico».

E a graça pegou. Na pia baptismal foi o feto nomeado official e catholicamente Funcionario Publico, e assim amarinhou pela vida, sempre magrinho e Funcionario, filho de idem honrado.

Lá crescia o nosso amigo, louvavel e patrioticamente, sem que com semelhante gesto deixasse de ser conhecido pelo «Magriço», alcunha que, valha-nos Deus! se lhe ajustava como um botão de colarinho.

Ora a verdade é que «Magriço» nada se lisongeava em sê-lo e ruminava tacitamente uma partidinha modesta aos detractores da sua estetica. Mal conseguiu equilibrar o orçamento proprio e liquidar a divida externa (merceiro, alfaiate, etc.), logo que o saldo acusou o «superavit» indispensavel, o nosso Funcionario, acompanhado da inseparavel magreza, tomou o partido de aconselhar-se com um medico sobre a maneira de ampliar o volume fisico até conseguir a plastica caracteristica dos homens robustos.

O velho clinico, homem de muita sciencia, concluiu, depois de um consciencioso exame, que o amigo «Magriço» deveria optar por qualquer dos dois remedios: passar a revêr-se em espelhos concavos ou aplicar-se com afinco a um solido metodo de gymnastica.

Funcionario, idealista gôro do desporto, preferiu, por unanimidade, o segundo meio. E passou a gymnasticar-se convenientemente, metódica e bi-quotidianamente, «ao levantar e deitar da cama», tal qual o amigo medico aconselhara.

Apesar de que parece mesmo o caro Funcionario começar aqui a ser um poço de felicidade, o caso é que as apparencias iludem.

De facto, como constou para ai universalmente, o efeito salutar do metodo foi de tal ordem que, passados seis meses, o camarada Fun-

cionario já tinha aumentado trinta decimilímetros só no perimetro toraxico.

Certo dia, porém, como diria Penso do Terrail, o chorado «Magriço» jantou inocente e lautamente um bellissimo prato de delicioso guisado de «haricots rouges», que regou com um genuino «Carlos Pereira 1930» e, depois da leitura do *Diario de Lisboa* e o termo beijo na fronte alta e esgadelhada da metade, recolheu a «vale de lençois».

Tudo isto é natural, tudo isto é logico, tudo isto é proprio dum bi-funcionario pacato!

O Diabo é que, noite velha, perturbaram as miudezas do pobre Funcionario umas horribes impressões... digitais: era o «dedo da Providencia» a apontar-lhe os «horicots rouges» como um rival incontestavel da «himalaite». E já que o Destino, numa promiscuidade indecente com os «horicots», mandava, Funcionario ergueu-se, fez a sua gymnastica «ao levantar da cama» e dirigiu-se ao gabinete onde se resolvem... questões de odor duvidoso. Aliviado, regressou ao leito, tendo, previamente, feito os seus exercicios «ao deitar da cama». E' que o medico dissera bem claro: «ao levantar e deitar na cama»!

Mal afinara, de novo, os acordes wagnerianos da trombeta de Morfeu, o Infausto «Magriço» sentiu que os miseraveis «haricots» reincediam debonestamente na gracinha. Que fazer? Seguir a logica: ergueu-se novamente, voltou a fazer o exercicio correspondente e mais uma vez protestou ruidosamente contra a violencia do guisado.

E o lastimavel Funcionario continuou a fazer «reprises» pela noite adiante, «jogando» em «rounds» como um «boxeur» e acabando por ser miseravelmente derrotado, pois, já de madrugada, exausto de fadiga, num desfalecimento, confundiu fatalmente um exercicio de gymnastica com o exercicio da prolixia interior e o quarto com o W. C....

Ante tão violento esforço — o grande esforço! — um funcionario, «Magriço» ou não, não e de ferro — e lá se cadaverizou completamente o nosso co-amigo Funcionario Publico, que Deus haja...

S. NEVES.

O feminismo vai, a par e passo, galgando o promontorio da Civilização. Elas, as gentis *garçones* trocam cartas amorosas com elas mesmo; *flirtam*; tomam chá e beijam-se afoitamente, sem temer os perigos do Tórel. Já com o sexo forte — vá de ironia! — o caso muda de figura. Cada *pirópo*, por mais ingenuo que seja, custa logo um *quilo*—alexandrina e albuquerqueamente falando. Ora, pois... as *ms-dames* podem fazer tudo ás claras, podem trezandar a fgado, podem pôr os boses de fóra, que a policia dos bons costumes fecha o olho providencial de bem de vér as coisas...

Como *morrer é ser iniciado* a mulher quer, deseja morrer agarrada a si propria!

O feminismo em alta escala já passa além da Trapobana, já se enraizou na aldeia mais sertaneja de Portugal, daquem e além Prazeres, á beira necropole...

O *Sempre Fixe*, que tem larga expansão e que em tudo mete o nariz—salvo seja! — conseguiu informar-se de que uma tal senhora, de fartas carnes e de cabelinho na venta, a senhora Maria da Anunciada Galo, projectando terçar armas com a senhora D. Maria Galinha, veio á lha da Imprensa de Freixo de Espada á Cinta, declarar o que se segue, para vergonha dos homens:

Declaração

Eu, Maria da Anunciada Galo, casada—?!...—de occupação domestica, moradora em Freixo, venho por este meio declarar que considero a senhora Maria Galinha, solteira — oh! — filha de Antonio Joaquim, tambem moradora nesta vila, uma menina honesta e digna, gosando da melhor reputação.

Desta declaração autorizo a referida senhora, o pai dela, ou quem nisso tenha interesse, a fazer qualquer uso, incluindo publicarla por meio de Imprensa.

(a) Galo.

Os leitores do *Fixe* que dirão a isto? Esta ou não o feminismo a avassalar o Orbe? Ora, pois... é como lhes conto—que o conto é verdadeiro!

IVINHO.

“AZES”

Da Companhia Portuguesa recebemos alguns pacotes, da sua nova marca de cigarros «Azes».

Dizem que são fortes. Deixá-lo, como apanhamos azes estamos a ganhar.

Os nossos agradecimentos, pois, embora es nossos cigarros preferidos sejam os «Lisboetas». Mas com azes já não vamos mal.

— Oh!, co'os diabos, parece que estamos a descobrir o jogo.



O pai: — Mas que mania estarem sentados na mesma cadeira havendo aqui tantas...

Quer prolongar a sua juventude e a sua beleza, minha Senhora?

Observe, então, que beleza e juventude não perduram se não estiverem apoiadas numa saúde perfeita. Acautele-se, portanto, das molestias dos rins e da bexiga, tão rebeldes e tão prejudiciaes ao seu bem estar. Essas molestias não são apenas dolorosas; influem tambem poderosamente, no equilibrio do seu systema nervoso. Quantas pessoas edosas não estão pagando tributo pesado a molestias dos rins e bexiga que foram mal tratadas, ou desprezadas em tempo? Cuidado, portanto. Os

Comprimidos de **Helmitol** desinfectam a urina e as vias urina-rias, fazem desaparecer rapidamente as dores, e restabelecem em pouco tempo o bom funcionamento do organismo.



BAYER



Prosa de Cha-Velho

Na «Corrida da Imprensa» aconteceu que os do sol, apanhando-se à sombra, aproveitaram as sombras da noite para as classicas «piadas» do sol. E classicos foram os disparates «arrotados» pelas bestinhas que antes do espectáculo haviam comido suculenta ração.

—«Arrimate!»—quando Marcial estava ajoelhado a 2 palmos das hastas que tocava.

—«Con la izquierda!»—quando o mesmo passava de «piton a piton» um touro que a «muleta» chegara difícil.

E—o cumulo—«Fuera capote!»—quando Marcial toureava a «veronica» para parar e fixar o touro antes da entrada dos picadores, o que, além de ser do regulamento, é do aprazimento dos «aficionados», quando o toureiro é da qualidade de Marcial e o faz como deve.

Quando se convencerão certas bestinhas que o silencio é de ouro e que a «piada» do sol só se admite com graça, como chalaca e não com ares de sapiencia conselheiral e anaclética?...

* * *

Entre nós dá-se tanta importancia ao lugar de director de touradas que até se lhe chama «intelligente», ainda que o não seja. E os «intelligentes» zangam-se quando nas noticias das touradas se não citam os seus nomes e serviços.

Em Espanha, onde o «asesor» tem uma responsabilidade que pesa a valer no aproveitamento dos touros e no trabalho dos toureiros, nunca os criticos a ele se referem como não seja para lhe dirigir censuras por erros cometidos, porque se apenas cumpriram a sua obrigação a cumpriram a justificam o dinheiro que recebem.

Assentemos, portanto, em que não é indispensavel a permanente inclusão do nome do «intelligente» entre o dos toureiros criticados. E assentemos tambem em que por nossa parte, não significa tal attitude menos consideração pelos «intelligentes» do «roulement» que este ano sabiamente se adoptou, começando no popular Manuel dos Santos e não esquecendo o simpatico Jorge Cadete.

* * *

E, a proposito de «intelligentes», lembramos sempre com saudade a figura do primeiro que conhecemos, o cigano Botas, que fóra toureiro e cantara o fado.

Vestia o Botas solene sobrecasaca e imponente chapéu alto, sendo continuo alvo das «piadas» do sol e até das da sombra.

E numa tourada real em que o seu lugar foi substituido por um fidalgo elegante, que inoerreu em equívocos semelhantes aos seus lembra-nos que se levantou um espectador, increpando, como sempre, a vitima habitual:

—Fóra o seu Botas!

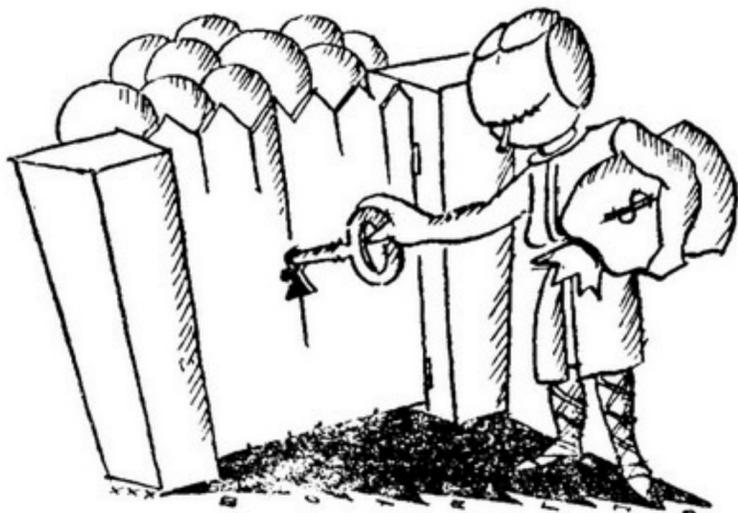
Mas, encontrando no seu lugar o tal fidalgo elegante, emendou:

—Fóra o seu Botas... de polimento!...

PEREZ LA CHAISE.

DESSPORTOS

QUI PRO QUOS



Fechou a epoca com chave de ouro. Assim muitos que o não são tivessem a correccão dos galegos.

O Barão

O Barão subiu ao ceu
Todo cheio de frescura.
Diz-lhe S. Pedro: não entres
Que ainda não é altura.

Mas o Barão que não ia
Ao ceu para ficar lá,
Diz-se ao S. Pedro: meu santo
Eu não desejo entrar já.

Então que queres? diz o santo
Eu explico diz o Barão,
Venho pedir a boscencia
A Divina protecção.

Vós amanhã fazeis anos
E jogamos co'a Galiza
Ajudai-nos, que essa ajuda
E' para nós bem precisa.

Está bem, lhe diz S. Pedro,
Não quero fazer desfeita,
Mas pergunto ao meu amigo
Quanto levo na receita?

A vida corre-me torta,
Ando cheinho de «traça»,
E não sei se você sabe
Que não protejo de graça.

O Barão embateu
Esperava uma «borla», porém,
Como é um bom diplomata
Disse que sim, estava bem.

E embora com muito custo
Disse o Barão, desta feita
Se Lisboa triunfar
Dou metade da receita.

Ficou fechado o contrato
E Lisboa triunfou
E S. Pedro, satisfeito,
Muita «massinha» embolsou.

E na noite de domingo
Partiu p'ra o ceu o Barão
Que levava para S. Pedro
A tratada comissão.

Conto isto porque o Barão
E' amigo e não se zanga.
S. Pedro ficou chelo «dêlo»
E a gente ficou de «tanga».

Ha gente que me pergunta
Se o Barão ficou por lá,
Não, senhor, infelizmente
Foi ao ceu, mas voltou já.

ZÉ MARIA.

Ecos dum campeonato



— Se fôsse comigo eram todos «touchés».

As voltas que o mundo dá

A humanidade—por mais que digam o contrario os evolucionistas—não marcha normalmente, calmamente.

Os homens caminham aos saltos—e talvez isso reforce as teorias de Darwin que apontou como seus ascendentes os ageis macacos que ha muitos seculos faziam suas acrobacias pelas florestas virgens.

E, assim, na locomoção, como em tudo, as transformações são rapidas, cinematograficas, e ás vezes até cinematograficas... sonoras.

Segundo tudo indica, o homem primitivo, a quem com propriedade poderemos designar com o «homem-macaco», começou por andar de «gatas», só se apoiando apenas nos quartos traseiros quando se tratava de fazer alguma momeice ou de catar o pedrinho maroto no pescoço...

A Natureza era prodigra em alimentos e a fauna era tão pequena, e havia tão pouco que fazer, além de comer, que cada dia se registavam autenticas pancadas de maçãs, de perçgos e de nesperas, sem contar com outras especies que, com o andar do tempo, desapareceram ou se transformaram. E o excesso de comida foi descendo para os referidos quartos traseiros, e daí para as pernas, de tal modo que, dali a alguns anos, os macacos, como os soldados a quem um pedaço de chumbo faz estar «sempre em pé», passaram a andar com as mãos no ar, talqual como Napoleão e o sr. João Maria Ferreira...

Não contente com a conquista, o homem entendeu inventar novos processos de andar, mais comodos e mais rapidos. E desde os solipedes, os barcos a remos, as quadrigas, as liteiras, até ao automovel, ao paquete, ao comboio, a motociclete, a bicicleta, ao patim, ao ski, utilisou mil e uma maneiras de se transportar, sem ser pelo seu pé. A locomoção passou, pois, a fazer-se pela cabeça...

Mas não parou aqui o engenho humano.

—Se eu já ando por onde andam os burros, por onde andam as baleias e os salmonetes, porque não hei de conseguir imitar os pardais, as aguias reais e as galinholas?

E meteu mãos á obra. E, para imitar os passaros, fez a passarola. E depois da passarola o avião—o navio-voador e o dirigivel que, apesar de não ter azas, «abôa» como os melhores...

Depois disto, não se sabe o que a intelligencia humana descobrirá... para não andar a pé. Mas seria engraçado se, depois de tantos seculos, a ultima maravilha inventada, nos permitisse fazer acrobacias por sobre as arvores—talqual como os longinquos ascendentes de Napoleão e do sr. João Maria Ferreira...

EL TERRIBLE FELIX.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quereis dinheiro?
Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Sortes grandes?
só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



ECOS DA SEMANA

APRESENTO A VEXAS A MINHA MASCOTTE "PIU" QUE LHES DARA MUITA SORTE NO CONCURSO DO DIARIO DE LISBOA



O QUE FARÃO OS NOSSOS INIMIGOS AO SABEREM DA NOSSA CANTONHEIRA ALIMENTADA A OLEOS PESADOS DE BALEIA, TUBARÃO ETC



AFIM DE EVITAR PASSADAS EM VÃO AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, PEDRO COMUNICA-LHES QUE ADEIRIU AO NOVO HORARIO DE TRABALHO

DECORRERAM BRILHANTISSIMOS OS EXERCICIOS DE MATAR GENTE PELOS ALUNOS DA E.M

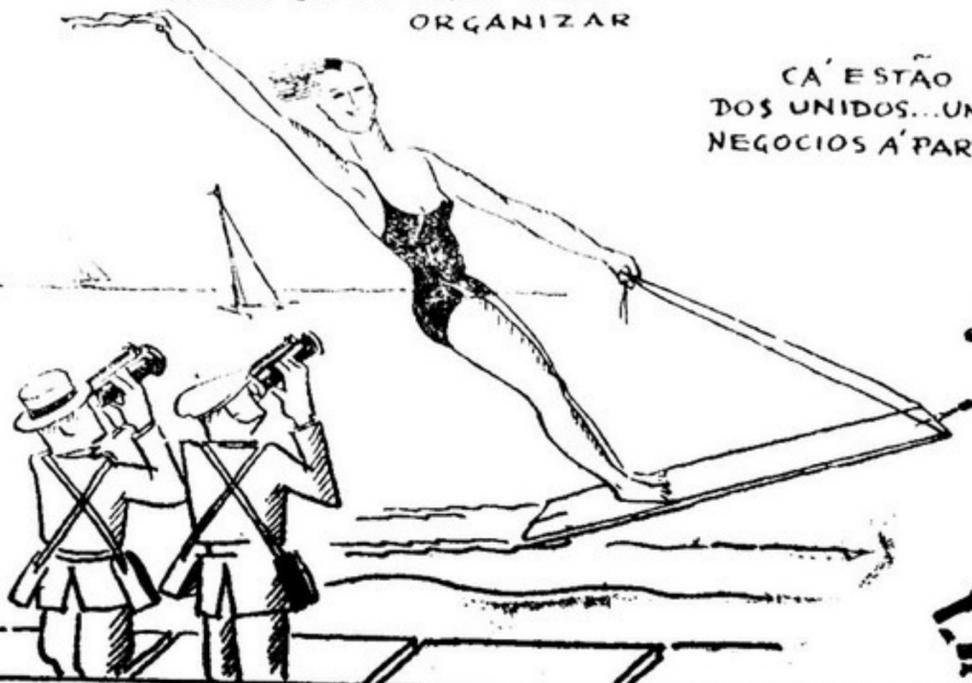
NA CIDADE DA PAZ (COMO E NATURAL) REINA A PAZ



FECHADO DAS 12 ÀS 14



SÃO ESTAS AS MELHORES REGATAS A VELA QUE O CONSELHO DE TURISMO PÓDE ORGANIZAR



CA' ESTÃO OS ESTADOS UNIDOS... UNIDOS NEGOCIOS A PARTE.

